O PAPEL DA MEMÓRIA AFETIVA E DO SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO PARA A GERAÇÃO DO PRODUTO TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE FLORESTA-PE: O CASO DA IGREJA DA ERMIDA

Ana Clara Numeriano de Sá Gomes

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar como a população do município de Floresta, Pernambuco, relaciona-se de forma afetiva e sentimental com seus edifícios históricos, em especial o objeto de estudo desta pesquisa, a igreja da Ermida, e analisar qual a importância do cuidado dos moradores neste sentido. A pesquisa teve como principais técnicas o levantamento bibliográfico, documental, análise de fotografias, coleta de relatos e publicações nas redes sociais e, por fim, aplicação de questionário online. Foi perceptível que o cuidado ao patrimônio favorece para a geração do produto turístico já que cada vez mais as pessoas se sentem atraídas a conhecer a história do local e, consequentemente, transformam o lugar em atração turística.

Palavras-chave: Pertencimento. Cultura. Turismo. Memória. Afetividade.

Abstract

This paper aims to analyze how the population of the municipality of Floresta, Pernambuco, relates in an affective and sentimental way with its historic buildings, in particular the object of study of this research, the Ermida church, and to analyze the importance of its caring by the population in this regard. The main techniques of the research were the bibliographical and documentary survey, analysis of photographs, collection of reports and publications on social networks and, finally, application of an online questionnaire. It was noticeable that care for the heritage favors the generation of

the tourist product since more and more people are attracted to know the history of the place and, consequently, transform the place into a tourist attraction.

Keywords: Belonging. Culture. Tourism. Memory. Affectivity.

1. INTRODUÇÃO

Floresta fica localizada na microrregião do sertão de Itaparica, na Mesorregião do São Francisco, há cerca de 438 km da capital, Recife. Tem a população estimada pelo IBGE (2021) de 33.488 habitantes e possui 3.644 km² de área territorial, sendo o segundo município de maior extensão territorial do Estado de Pernambuco. Os municípios vizinhos são: Serra Talhada, Betânia, Custódia, Inajá, Tacaratu, Petrolândia, Ibimirim, Carnaubeira da Penha, Itacuruba e o Estado da Bahia. Sua vegetação é predominante de Caatinga Hiperxerófila. Seu território é banhado pelo Rio São Francisco, através do Lago de Itaparica, pelo Rio Pajeú e seus afluentes, incluindo o Riacho do Navio.

Sua formação se inicia por volta do século XVIII, quando o então proprietário da região cedeu algumas terras da Fazenda Grande para erguer um oratório no ano de 1777 e, pouco depois, o povoado começou a surgir no seu entorno. Em 1780, foi levantada uma capela no lugar onde antes era o oratório, em devoção à Nossa Senhora do Rosário, capela chamada de Igreja do Rosário até os dias de hoje. Já no ano de 1846, o povoado passou à categoria de vila, com nome de Floresta e, em 1907, a vila foi elevada à categoria de cidade.

Importante citar que, em 1907, um movimento chamado Sociedade Progressista Arborizadora foi criado por florestanos com objetivo de apenas não só arborizar com pés de tamarindo a cidade, mas de também “cuidar, no que estiver ao seu alcance, do embelezamento, higiene e saneamento da cidade e do município.” (FERRAZ, A., 2003, p. 212).

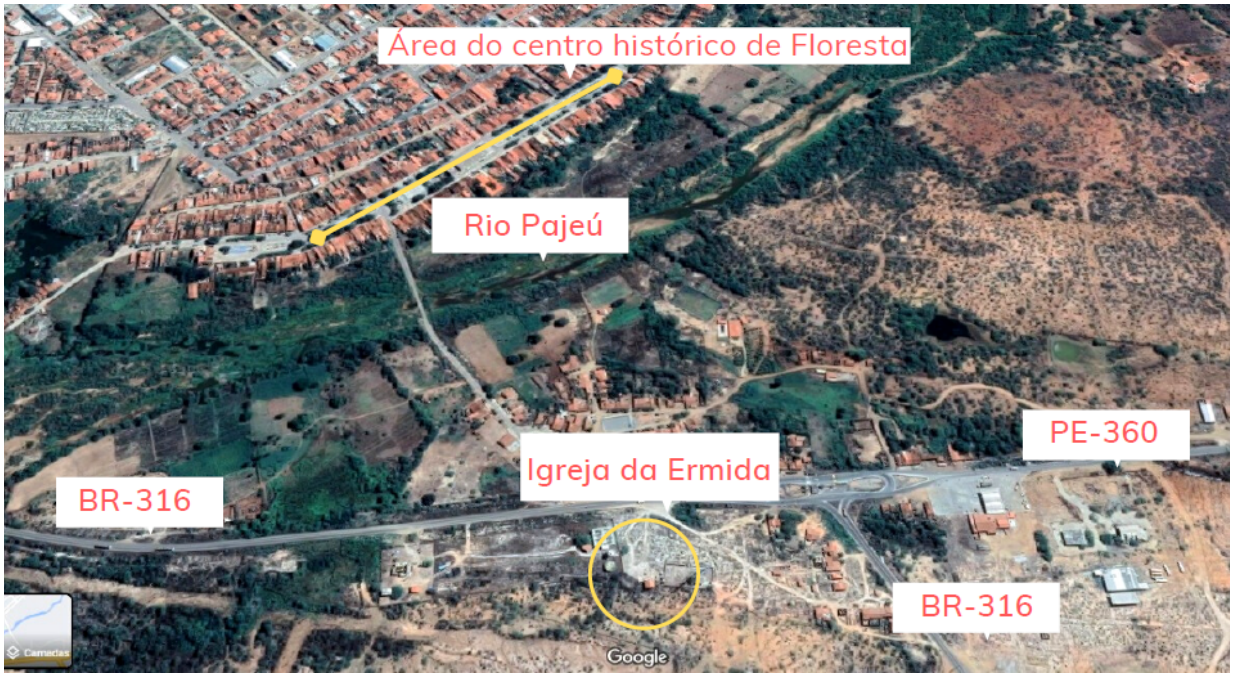
Algumas edificações fora do perímetro do centro histórico de Floresta são destaques por seu valor arquitetônico, histórico e cultural, seja mercado público, escolas, edifícios,

sobrados, chalés, cemitério e igrejas, como é o caso da Igreja da Ermida, recorte espacial empírico de estudo deste trabalho.

A Igreja da Ermida é um templo dedicado à Nossa Senhora da Conceição que está localizado na entrada da cidade no alto de uma colina chamada Alto da Ermida, em um bairro de mesmo nome, às margens da BR-316, rodovia bem movimentada por onde passam inúmeros veículos diariamente em várias direções seja para o oeste, sentido Belém do São Francisco, para o sul sentido Petrolândia e o Estado da Bahia, e leste sentido Ibimirim e Arcoverde. Do lado oposto da igrejinha, há um restaurante bastante frequentado por moradores e viajantes. Também à frente da igreja, há uma estrada que liga o templo e o bairro da Ermida ao centro histórico de Floresta, atravessando o Rio Pajeú, que passa pela cidade. Assim, nota-se que o espaço da igrejinha é um ponto estratégico por estar próximo de restaurante, caminho para cidade, principalmente direto para o centro histórico e rodovia ativa.

De arquitetura barroca, a igreja da Ermida foi construída para marcar a passagem do século XIX para o século XX, tendo um cruzeiro de madeira e um pequeno coreto em seu pátio à frente. Todos os anos, devotos da Nossa Senhora da Conceição partem em procissão levando a imagem da santa para celebração de missas no local.

Figura 1 – Vista aérea de parte da sede do município de Floresta com destaques para a Igreja da Ermida, rodovias, Rio Pajeú e centro histórico da cidade.



Fonte: Google Earth, 2021. Editado pela autora.

Gomes (2021) explica que por se tratar de uma pequena cidade, localizada no sertão pernambucano, Floresta não apresenta uma legislação bem desenvolvida e clara sobre a preservação do patrimônio local. Apesar disso, seu centro histórico possui um conjunto arquitetônico preservado e uniforme, sendo os moradores responsáveis pelo cuidado, principalmente, das fachadas.

Deste modo, dentre os motivos de escolha do tema e objeto aqui debruçados, está o da percepção sobre o cuidado dos moradores com seu patrimônio, tendo em vista a necessidade de aprofundar a pesquisa para saber de que forma a identidade cultural e o sentimento de pertencimento da população de Floresta contribuem para a preservação do patrimônio local e na promoção do produto turístico.

A hipótese desta pesquisa é de que um dos fatores que impulsionam o turismo local é de que há um reconhecimento, de forma afetiva e sentimental, por parte da população para com a história e a cultura do município.

Portanto, o que este artigo pretende como objetivo geral é analisar como a população

local lida, de forma afetiva e sentimental, com a história e cultura do município de Floresta-PE. Como objetivos específicos, tem-se: 1) identificar a relação de afetividade e pertencimento da população do município de Floresta-PE com os edifícios históricos locais, sobretudo a Igreja da Ermida; 2) caracterizar de que maneira os moradores de Floresta-PE intervém sobre as edificações históricas, em especial o caso da Igreja da Ermida; 3) analisar a importância do cuidado dos moradores de Floresta-PE para com as edificações históricas, em especial o caso da Igreja da Ermida.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Na busca por um maior conhecimento e aporte teórico, foi preciso compreender os conceitos de sentimento de pertencimento, identidade e memória afetiva, lugares de memória e preservação, reconhecimento e cuidado do lugar e, por fim, turismo cultural. Para isso, por meio da pesquisa bibliográfica, a autora destaca alguns livros e artigos relevantes para colaboração e construção da linha de pensamento da pesquisa.

Abordando o sentimento de pertencimento, identidade e memória afetiva, destaca-se o autor Leonardo Castriota, que em seu livro “Patrimônio Cultural – Conceitos, Políticas, Instrumentos”, que trata de reflexões acerca da preservação da memória e do patrimônio cultural.

> Acresce-se à preservação dos lugares significativos para os residentes, a disseminação das memórias do lugar como proposta de afirmação do sentido de pertença dos agentes locais em relação aos espaços públicos, bem como para a conservação do patrimônio ambiental urbano (CASTRIOTA, 2009, p.126).

Também nessa linha, é importante acentuar a contribuição de Carvalho (2011) acerca de Canclini (2000) ao abordar lugares de memória, emoções e pertencimento. Em sua publicação intitulada “Lugar de memória e políticas públicas de preservação do patrimônio: Interfaces com o Turismo Cultural”, Carvalho (2011) menciona que:

> Espaços possuem ainda um sentido emocional, visto que através deles a comunidade sente-se integrada ao meio onde vive, estabelece relações de reconhecimento e de troca, posto que os lugares de memória também delimitam fronteiras culturais, relacionando-se à guarda de marcos históricos significativos

> para os membros de uma sociedade. Revestidos de simbologias e significados, os lugares de memória tornam-se locais de sociabilidade e reciprocidade cultural, considerando o descentramento identitário os constantes processos de hibridação e tradução entre as culturas (CANCLINI, 2000 apud CARVALHO, 2011, p.156).

Sobre a significância do cuidado do lugar e reconhecimento, a autora Silvia Helena Zanirato em seu artigo chamado “Patrimônio para Todos: Promoção e Difusão do Uso Público do Patrimônio Cultural na Cidade Histórica”, apresenta reflexões sobre o reconhecimento e pertencimento do lugar para que a população cuide e preserve seus bens.

> É necessário que a população se sinta identificada com os bens preservados, que se reconheça nesse espaço, pois só assim ele se torna, de fato, representativo dela e para ela. O reconhecimento do pertencimento coletivo dos bens acarreta esforços comuns para sua preservação e, quanto mais coletivo e representativo ele for, mais autêntico será (ZANIRATO, 2006, p.18).

Como o aspecto da pesquisa é a relação do espaço de memória afetiva e o turismo, mais do que justo adentrar nas publicações de autores conhecidos como Margarita Barretto (2000, p. 45), que destaca que “o turismo é o motor fundamental para desenvolver o processo de identificação do cidadão com a sua história e sua cultura”. A exemplo de Floresta, é visível a relação do morador e sua história, em que há reconhecimento e orgulho por parte da população, e como consequência, um olhar de maior cuidado ao patrimônio. Esta perspectiva foi observada pela autora da pesquisa, por nascer e viver durante dezoito anos na cidade e perceber que o patrimônio é muito bem cuidado por iniciativa do morador, destacando-se o casario, conjunto de casas que faz parte do centro histórico de Floresta, que conta a história do lugar e que periodicamente suas fachadas são pintadas e tratadas a fim de preservar sua forma originária.

Outro autor de importância para este assunto é Cláudio Magalhães Batista, que em seu artigo intitulado “Memória e Identidade: Aspectos Relevantes para o desenvolvimento do Turismo Cultural” denota as relações de identidade, preservação e a relação com o turismo.

> Através da memória e da construção da identidade de um povo, surge o turismo com a perspectiva de preservar a cultura e fazer dela um produto turístico que tem uma demanda específica, pois quem procura esse tipo de turismo quer outro tipo de

> atração que é conhecer o patrimônio cultural daquela localidade (BATISTA, 2005, p.30).

É importante destacar um trecho de Jaime Lerner (2011, p.42) que muito se identifica com o presente recorte espacial empírico de estudo, em que diz que “uma cidade só pode ser atraente para turistas se for atraente para sua própria população. Não se prepara a cidade para turistas – mas para sua população, e o modo como serve a seu povo pode ser um exemplo de qualidade de vida que atrairá turistas.”

Sendo assim, o entendimento acerca da temática do campo disciplinar do patrimônio cultural edificado atrelada à compreensão do turismo e da relação homem-espaço foi essencial para traçar um caminho metodológico para esta pesquisa, como será apresentado a partir do próximo tópico.

3. METODOLOGIA

Este trabalho teve como principais técnicas de pesquisa o levantamento bibliográfico (fontes secundárias), documental (fontes primárias e de fotografias de *antes* x *depois*), observação individual, análise de publicações e relatos em redes sociais e a aplicação de questionário online em formato semiestruturado.

A pesquisa bibliográfica e documental foi necessária para reforçar teoricamente os assuntos de base abordados na pesquisa. As fotografias examinadas em redes sociais serviram de fundamento para comparar o antes e depois do objeto de estudo, principalmente se houve e como houve a mudança do espaço, incluindo a ação voluntária dos moradores que será abordada no subitem 4.2 do capítulo 2, além de demonstrar aqui na pesquisa como o morador aborda o tema afetividade por diferentes representações.

O questionário online foi elaborado no Formulários Google e compartilhado pelas redes sociais, através do Whatsapp, Instagram e Facebook a fim de atingir o maior número de respostas. Foi realizado entre os dias 07.08.2022 e 22.08.2022 com um total de 66 entrevistados, florestanos residentes e não residentes, e era composto por 12 perguntas, sendo 04 de múltipla escolha (se conhece o local, a idade, o gênero e a escolaridade). As

demais perguntas foram abertas para que o entrevistado não se limitasse nas respostas, assim abordando livremente sua opinião.

Como diretriz para a elaboração da estrutura do questionário online, organizou-se em duas partes.

- A primeira parte: identificar o perfil do morador, prezando pelo seu anonimato e restringindo-se a dados quantitativos (sexo, faixa etária e nível de escolaridade). Importante destacar que, assim como explica Gomes (2021), a busca por saber a faixa etária do entrevistado auxiliou na percepção quanto ao grau de maior ou menor vivência e apropriação com o lugar. No que diz respeito ao grau de escolaridade do entrevistado, foi crucial para compreensão do nível de formação e do entendimento do tema e de como isto poderia refletir na percepção do espaço.
- A segunda parte do questionário foi composta por perguntas semi estruturadas e abertas como “você conhece a Igreja da Ermida?”, “você costuma frequentar a igreja? Em quais ocasiões?” e “A igreja da Ermida significa algo para você? Ao ver esta imagem da igreja, o que você sente?”, sendo esta última a partir da observação de uma imagem da Igreja da Ermida e seu espaço, levando em questão como o morador se relaciona com a área de estudo e tendo suas respostas traduzidas por meio da nuvem de palavras, bem como se utilizando da técnica de análise qualitativa. Vale ressaltar que se buscou elaborar as perguntas de maneira mais simples, evitando o uso de termos técnicos ou eruditos e preservando o anonimato dos respondentes, assim, as respostas aqui presentes no trabalho serão identificadas pelas iniciais dos nomes dos entrevistados.

Além do uso de formulário online, foram feitas pesquisas documentais através de fotografias acerca da área de estudo e captação de relatos em redes sociais a fim de analisar a relação morador-ambiente.

4. RESULTADOS

Neste tópico apresentam-se os resultados obtidos em dois subitens: 4.1) resultados obtidos com a aplicação do questionário online e 4.2) resultados obtidos com base em

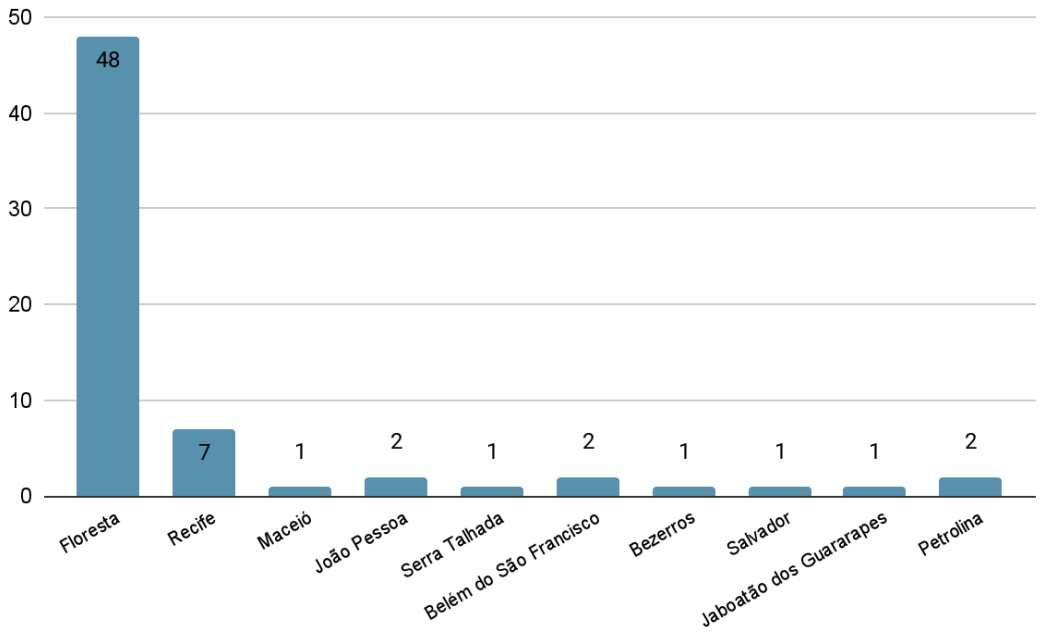
informações coletadas tanto por meio de fontes primárias como pela observação individual através do levantamento de fotografias e relatos colhidos por meio da análise de redes sociais.

4.1 Questionário Online

Utilizando o formulário online, aplicado entre os dias 07 e 22 de agosto de 2022, foi possível coletar 66 respostas. As primeiras questões foram de perfil sociodemográfico da amostra, para saber a faixa etária, gênero, escolaridade e município residente - importante ressaltar que o questionário foi direcionado aos florestanos, sejam residentes ou não do município. Assim temos o seguinte resultado.

A primeira pergunta procurou saber onde o entrevistado reside, lembrando que o questionário foi voltado para cidadãos florestanos e conhecedores do município, seja morando ou não em Floresta, que conhecem o objeto de pesquisa, no seguinte gráfico abaixo.

Gráfico 1 - Município residente

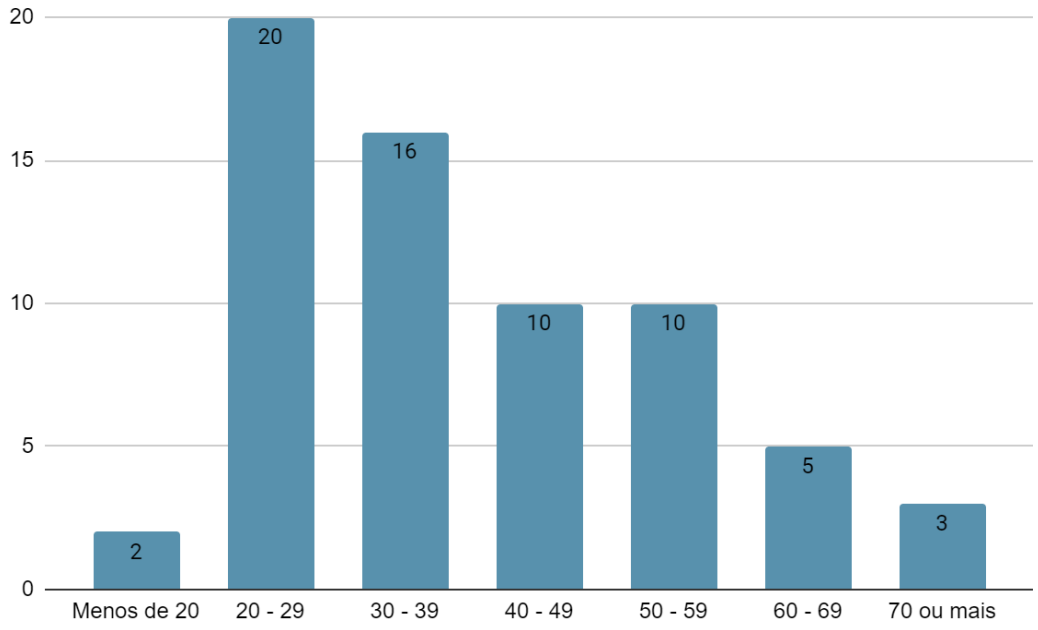


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Como vemos, dos 66 entrevistados, 48 ainda residem em Floresta. Os demais se distribuem por outras cidades e regiões do nordeste.

Para identificar quem são as pessoas que responderam o questionário, foi pedido também que o entrevistado respondesse sua faixa etária, grau de escolaridade e gênero. A seguir temos o gráfico 2 sobre a faixa etária.

Gráfico 2 - Faixa etária

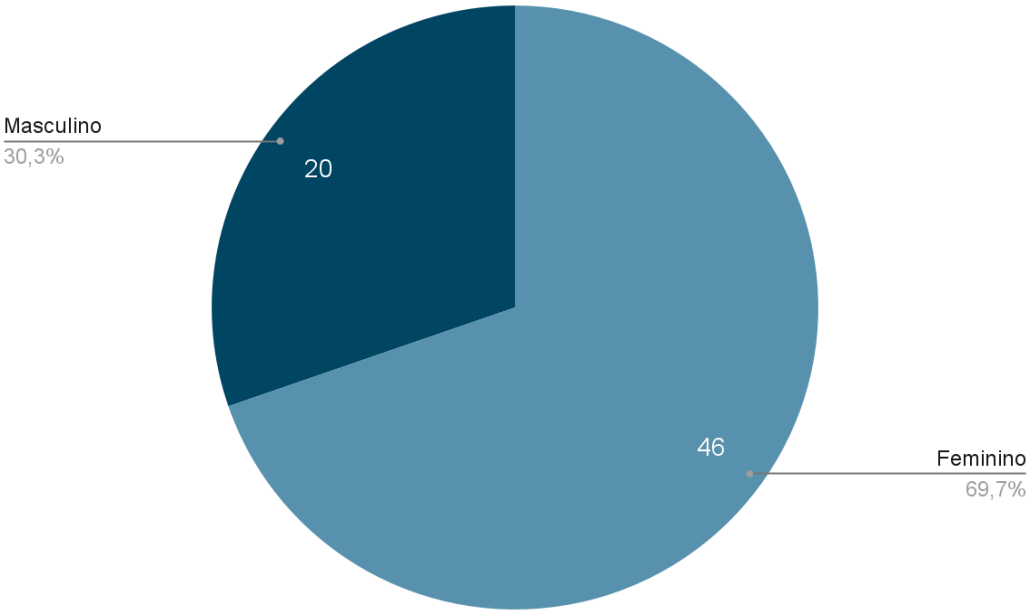


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Em predominância, dos totais 66 entrevistados, 20 estão na faixa etária de 20 a 29 anos, 16 entre 30 a 39 anos, 10 pessoas entre 40 e 49 anos, também 10 pessoas na faixa de 50 a 59 anos, 05 na faixa de 60 a 69 anos, de 70 anos ou mais foram 03 respondentes e 02 com menos de 20 anos.

O próximo gráfico (gráfico 3) mostra quantas pessoas se identificam com o gênero feminino, masculino, outros ou não preferiram dizer.

Gráfico 3 - Gênero

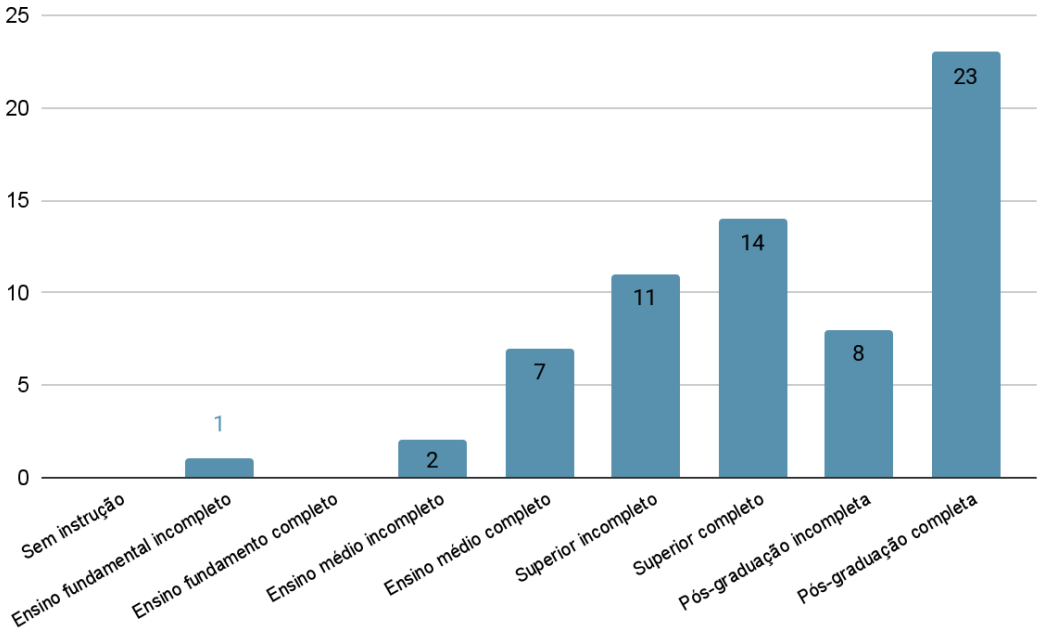


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A maioria dos entrevistados se identificam com o gênero feminino, totalizando 42 pessoas, ou seja 69,7%. Já com o gênero masculino, 20 pessoas se identificaram, sendo 30,3%. As duas últimas opções (outros ou não preferiram dizer) não obtiveram resposta.

A próxima pergunta foi sobre a escolaridade, foram colocadas opções de “sem instrução” a “pós graduação completa” (gráfico 4).

Gráfico 4 - Escolaridade

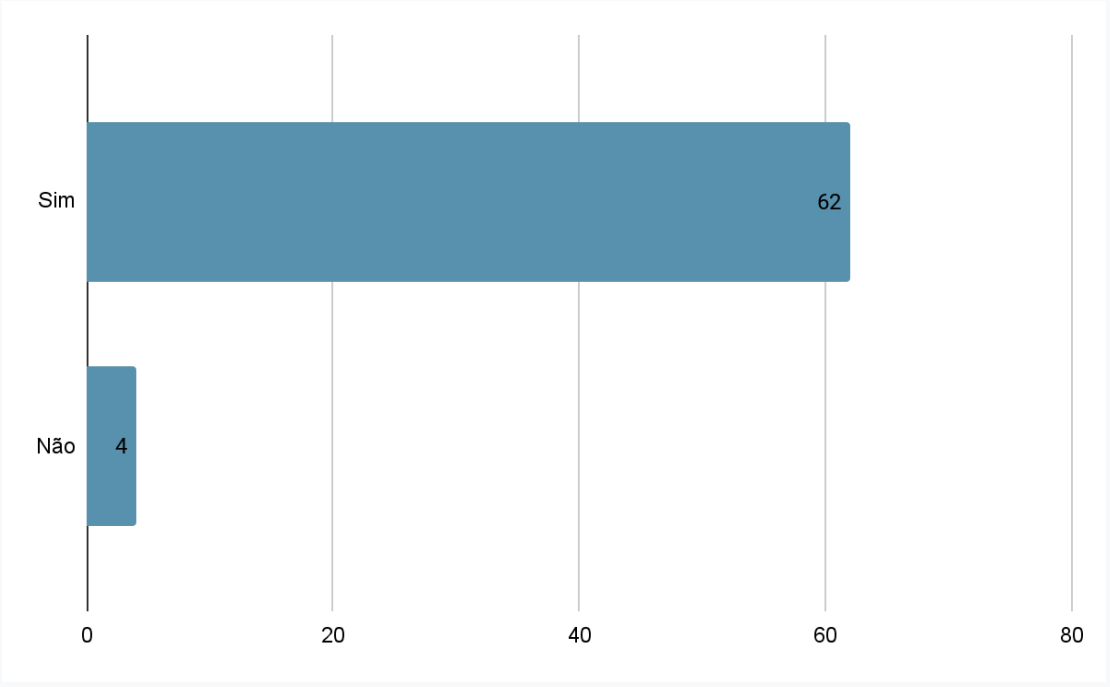


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Não pontuaram as opções “sem instrução” e “ensino fundamental completo”. Já a opção “pós graduação completa” foi a mais citada, com 23 respostas. Seguindo com 14 que responderam ter superior completo, 11 superior incompleto, 08 citaram pós-graduação completa, 07 marcaram a opção ensino-médio completo, 02 possuem ensino médio incompleto e 01 ensino fundamental incompleto.

Logo após, foi perguntado se o entrevistado conhece o objeto do recorte espacial empírico de estudo, com opções fechadas de “sim” ou “não”. Quando respondido pela resposta “sim”, a questão posterior pedia para que o entrevistado respondesse se costumava frequentar a igreja e em quais ocasiões (gráfico 5).

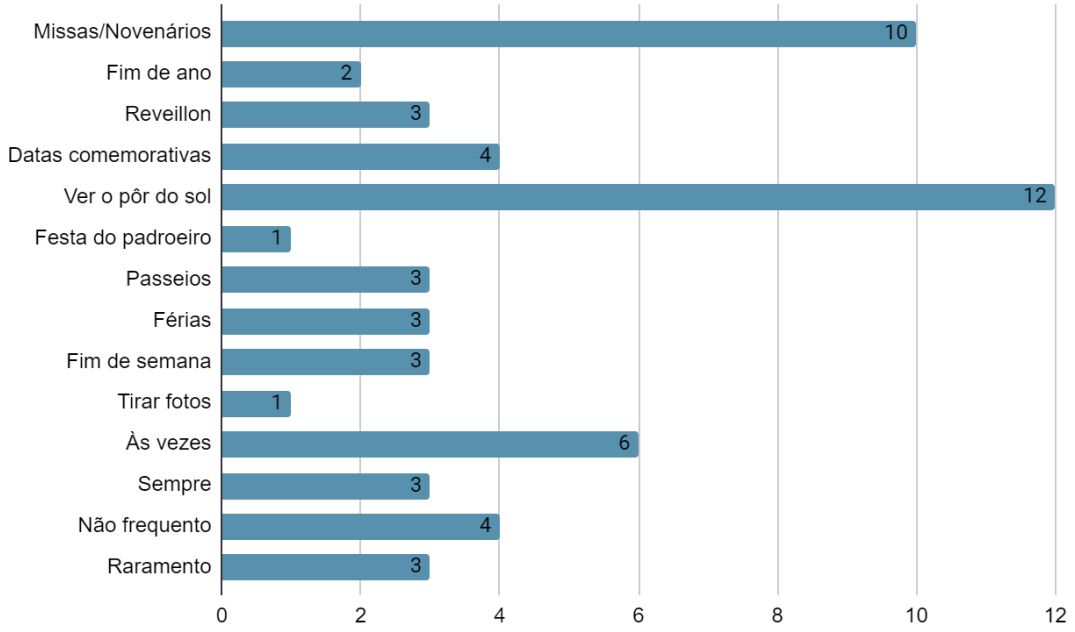
Gráfico 5 - Você conhece a Igreja da Ermida?



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Perguntado se o entrevistado conhecia a Igreja da Ermida, 62 pessoas responderam que sim e apenas 04 disseram não conhecer. Prosseguindo, a próxima estava direcionada a quem afirmou conhecer a Igreja, se costumava frequentar e em quais ocasiões (gráfico 6).

Gráfico 6 - Se sim, você costuma frequentar a igreja? Em quais ocasiões?

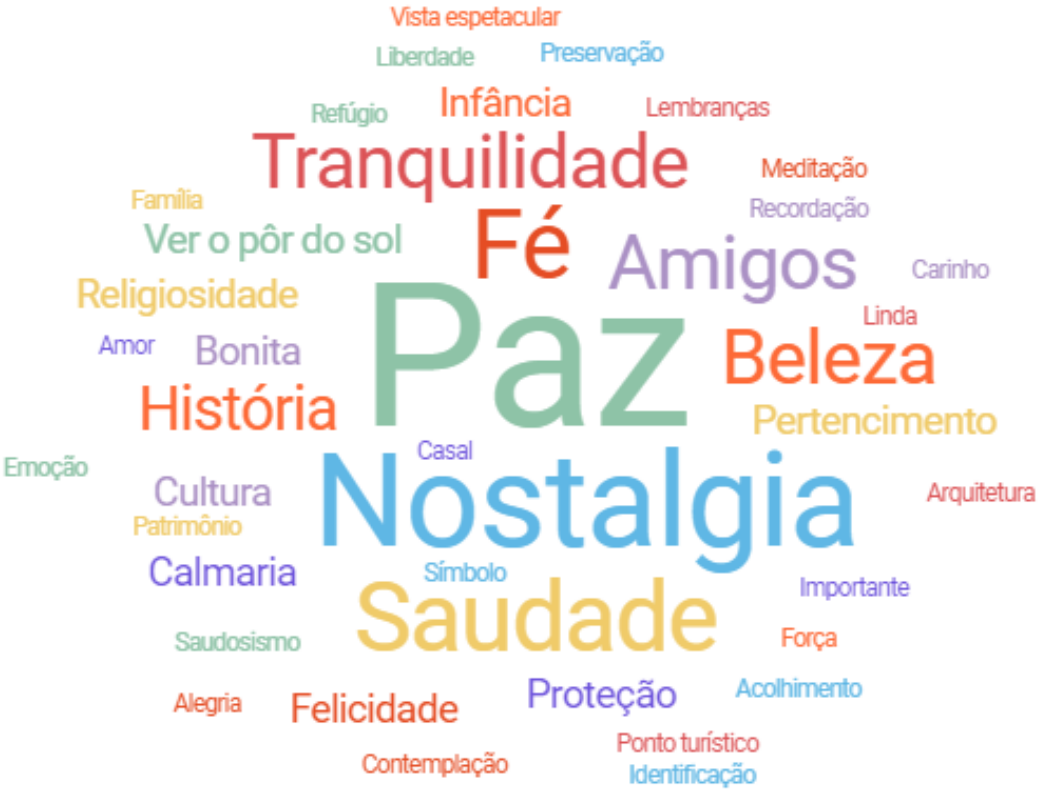


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Cerca de 12 pessoas responderam que frequentam a igreja para ver o pôr do sol e 10 pessoas responderam que participam de missas e novenários no local. Outras respostas foram citadas: frequentar a igreja em datas comemorativas, em passeios, nas férias e fim de semana. Já a frequência é variável, opções como “às vezes”, “sempre”, “raramente” e “não frequento” foram relatadas.

A próxima pergunta foi direcionada ao sentimento e afetividade do entrevistado, nesta pergunta a imagem da Igreja da Ermida foi incluída, pois a intenção era saber qual sentimento o entrevistado possuía sobre a Igreja. A pergunta foi elaborada da seguinte maneira: “A igreja da Ermida significa algo para você? Ao ver esta imagem da igreja, o que você sente? Indique uma palavra ou sentimento”. Com base nas respostas, foi possível elaborar uma nuvem de palavras que mais foram citadas.

Figura 2 - Nuvem de palavras



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A nuvem de palavras identificou os termos mais citados pelos entrevistados acerca do que eles sentem sobre a Igreja da Ermida. Vemos que as palavras que mais se destacam são “Paz”, “Nostalgia”, “Fé” e “Saudade”. Nas respostas também foi possível identificar alguns depoimentos.

> Considero a Igreja da Ermida um patrimônio histórico e cultural de Floresta, sendo um dos símbolos mais fortes da cidade. (M[1], 20-29, superior incompleto)
>
> Que pertenço ao lugar mais lindo e acolhedor do mundo!!! (F[2], 30-39, superior completo

[1] Ao final das citações, entre parênteses, as pessoas foram identificadas através do gênero (F ou M), da faixa etária e da escolaridade.
[2] Ao final das citações, entre parênteses, as pessoas foram identificadas através do gênero (F ou M), da faixa etária e da escolaridade.

> Eu amo todas as arquiteturas antigas da nossa cidade, não tem nada melhor do que apreciarmos pessoalmente, junto com família e amigos sempre vamos visitar e ver o pôr do sol dessa bela igreja ! (F, 20-29, superior incompleto)

Na quarta questão, pergunta-se sobre as lembranças que o entrevistado tem sobre a Igreja da Ermida e é possível entender qual a relação das pessoas com o local:

> Desde a adolescência tinha o costume de ir ver o último pôr-do-sol, sozinho. Depois mais algumas pessoas começaram a aparecer. Atualmente vou acompanhado da esposa e filhas. Já fui algumas vezes ver o raiar do sol com amigos. (M. 30-39, ensino médio completo)

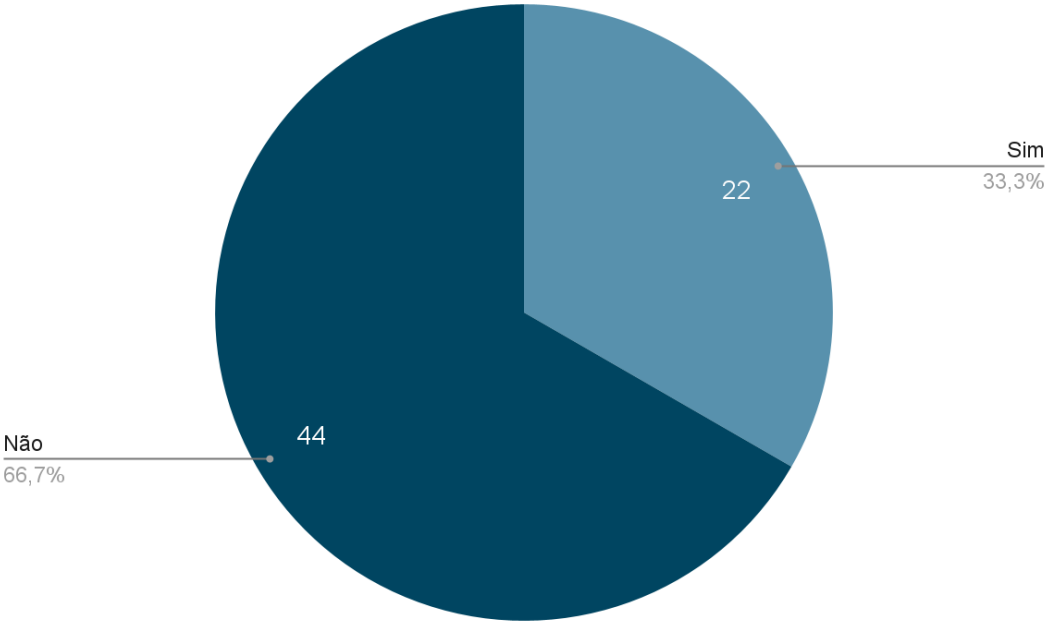
> Sempre lembro de me reunir com os amigos para ver o pôr do sol, quando havia eclipse lunar a ermida era, também, o ponto onde nos reunimos para observar. E uma das lembranças mais importantes é que fui pedida em casamento na frente da igreja da Ermida. (F. 20-29, superior completo)

> Minhas lembranças são da parte externa da igreja. De ir no final da tarde, olhar a cidade do alto, sentir o vento, escutar o silêncio. Poucas vezes entrei na igreja. (F. 30-39, pós-graduação completa)

> Várias. Em época de namoro com meu marido e amigos, para tirar fotos… e, recentemente, pelo resgate de fazer parte dos voluntários que reergueram esse patrimônio. (F. 50-59, superior completo)

Ainda foi perguntado se realizariam alguma mudança na Igreja da Ermida (gráfico 7).

Gráfico 7 - Você mudaria algo nela?



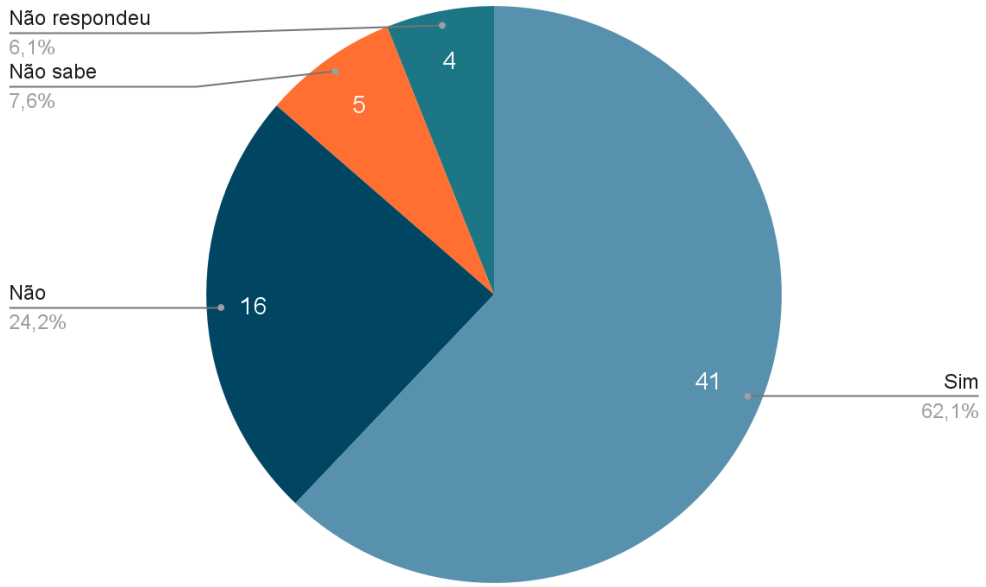
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Cerca de 66,7% dos entrevistados, ou seja, 44 respostas, responderam que não modificariam algo na Igreja da Ermida, e 33,3% responderam que mudariam algo. A seguir, alguns trechos das respostas obtidas.

> Sim. A tornaria mais um ponto turístico, além de algo religioso. (F, 30-39, superior completo)
>
> Não necessariamente mudaria algo nela, mas sim manteria sua preservação, fazendo as restaurações ali necessárias. Ao seu redor, mudaria o local delicadamente para melhorar o acesso ao topo do morro onde a Igreja se encontra. Além disso, talvez restaurar o cenário ao redor da Igreja para uma melhor vista. (M, 20-29, superior incompleto)
>
> Sim. Tentaria mantê-la conservada e acrescentaria vegetação nativa para melhorar a ambientação e assim chamar atenção dos que vão conhecê-la. (F, 20-29, superior incompleto)
>
> Não. Deve ser conservada para visitação. (F, 50-59, pós-graduação incompleta)

Na sexta questão, a pergunta foi “Quando alguém de fora chega na cidade, você percebe se a Igreja da Ermida faz parte dos roteiros turísticos?”. Abaixo no gráfico 8, temos o resultado.

Gráfico 8 - Quando alguém de fora chega na cidade, você percebe se a Igreja da Ermida faz parte dos roteiros turísticos?



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Sob a ótica do entrevistado, a Igreja da Ermida faz parte dos roteiros turísticos para 41 respondentes. Já 16 responderam que não faz parte dos roteiros, 05 não souberam responder e 04 pessoas não responderam a questão. Além das respostas objetivas, alguns entrevistados fizeram alguns comentários relevantes.

> Sim. Ainda esse ano, Floresta recebeu um grupo de turistas, composto por mais de 40 pessoas e sim a capela da Ermida estava no roteiro. Sem falar que de lá o turista tem uma visão ampla da cidade além de contemplar um belíssimo pôr do sol. O local serve também como um mirante. (M, 40-49, ensino médio completo)

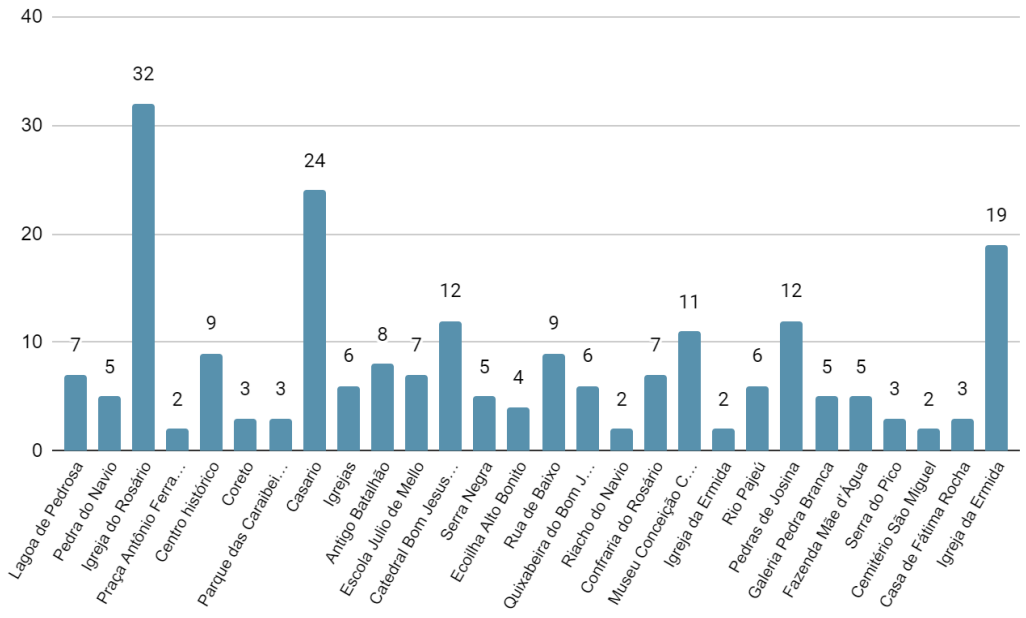
Noto uma relação maior por parte dos moradores ou dos que nasceram em Floresta e apesar de já não morarem lá, ao visitarem a cidade tem a Igreja do Rosário como um dos pontos de visita e rememoração.(F, 20-29, pós-graduação completa)

Não. Apenas me falaram dela quando perguntei um local bom para ver o pôr do sol de Floresta, que é maravilhoso. (F, 30-39, pós-graduação completa)

Menos do que deveria, mas sim. (F, 50-59, pós-graduação completa)

A sétima e última questão, buscou trazer a opinião dos entrevistados sobre outros lugares interessantes que indicariam para os turistas que viessem a conhecer o município de Floresta. Importante pontuar os mais bem citados na pesquisa, a Igreja do Rosário foi a mais citada, seguido do casario, conjunto arquitetônico muito bem preservado que se encontra no centro histórico da cidade e em terceiro lugar dos mais citados, a Igreja da Ermida (gráfico 9).

Gráfico 9 - Quais lugares ou edificações, em Floresta, você indicaria para o turista conhecer?



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Com base na pesquisa realizada, é possível perceber que o objeto de estudo está na maioria das respostas dos entrevistados, relacionando-o aos demais pontos turísticos em

roteiros indicados por eles. Também é claro perceber a importância sentimental que a Igreja reflete nos entrevistados, a inclusão do lugar em momentos da vida e a preocupação em manter a igreja conservada.

Assim, ao observar a cidade pessoalmente e em fotografias, além de ouvir relatos dos moradores sobre o município, fica claro o sentimento de orgulho e o cuidado pela cidade. É possível perceber uma relação de proximidade e afetividade da população local para com seu patrimônio, bem como pela pesquisadora, por ter vivido nesta cidade durante boa parte de sua vida.

4.2 A Igreja da Ermida: A Importância da Memória Afetiva e do Sentimento de Pertencimento para a sua Preservação - Análise das redes sociais e fotografias.

Uma simples capelinha que fica no alto duma colina, com uma bela vista de Floresta e pôr do sol encantador. A capelinha virou um espaço de carinho e cuidado pelos moradores, que formaram o movimento “Guardiões da Ermidinha”, em que se reúnem periodicamente para pintar, limpar, decorar e fazer jardinagem. Um dos organizadores, A.F, demonstra em suas fotografias, textos e poesias o amor pela Igreja da Ermida através de um depoimento coletado nas redes sociais:

> Há alguns anos, vi a situação do espaço da Ermidinha, nosso mais belo e importante miradouro, degradado, abandonado e sujo. Busquei a área interna da igrejinha e constatei piso afundando, bancas inadequadas, tudo deplorável. Do lado de fora, coreto com degraus quebrados, cruzeiro também se desfazendo.
> Não tive dúvidas: encetei uma campanha por meio das redes sociais.
> Tive êxito, procurei o Senhor Bispo, fizemos reunião com a comunidade para receber autorização e dei início aos serviços, possíveis graças à inestimável ajuda daqueles a quem passei a chamar de Guardiões. Grandiosos Guardiões. Gloriosos! (Facebook. A.F. 2020)

Figura 3 – Fotomontagem demonstrando o antes e depois da revitalização do espaço da Igreja da Ermida.

Fonte: Facebook, 2021. Fotomontagem feita pela autora.

Esta iniciativa engrandece a cultura local e atrai mais moradores a participar destas ações, surgindo assim, o sentimento de orgulho e pertença. A seguir, algumas fotos do espaço revitalizado.

Figura 4 – Fotomontagem das ações de revitalização do espaço da Igreja da Ermida

Continuando o relato, A.F explica como a igrejinha e todo seu espaço que fora cuidado ganhou um olhar diferente, atraindo mais moradores e turistas:

> O espaço foi mudando, revigorando. Tornou-se verdadeiro ponto turístico, indo além do religioso. Ficou comum pessoas procurarem o local para apreciar o pôr do sol, conectarem-se com o alto, fazer meditações. Grupos de turistas e de escolares, guiados, foram lá.
> Frequentemente eu recebia fotos de visitas. Cheguei a testemunhar, em estando lá, carros com placas de fora, subindo a encosta para apreciar o cenário.
> E fui agregando outros valores, tornando o local um espaço artístico, o primeiro ao ar livre de Floresta, com esculturas do famoso artista Nicola, painel de nossa querida Beth Marques, mandacarus/castiçais em ferro, além de providências encaminhadas de Cerâmicas de Irene Omuro e painel de Mané Gostoso/Leonardo. Tudo isso conseguido a "custo praticamente zero", vale ressaltar.
> O plano ia muito além. Englobava um paisagismo com vegetação nossa - "cactário", bancos artísticos (já conseguira o tronco de um tamarindo que caíra), além de muitos outros planejamentos. (A.F, 2020)

O relato de A.F. sobre o sentimento pela Igreja da Ermida é um fator que agrega valor ao local. Carvalho (2011, p.150) comenta que "os testemunhos da memória e da identidade emergem como importantes atrativos turísticos, suscitando o deslocamento de visitantes do segmento turismo cultural".

Figura 5 - Publicações sobre a Igreja da Ermida em Redes Sociais

Fonte: Instagram, 2022.

É notável o orgulho da população florestana em relação ao patrimônio, que leva em consideração o cuidado e preservação sobre as fachadas do casario e algumas edificações e, em especial, a Igreja da Ermida. Alguns artistas do município criaram representações da igrejinha e do seu espaço, através de pinturas, com exemplos a seguir:

Figura 6 – Fotomontagem com representações artísticas da Igreja da Ermida

Da esquerda para a direita, de cima para baixo: 1- Xilogravura da coleção “Meu Pajeú Encantado” do artista Mané “Gostoso” Neto/Leonardo Farias, 2021. 2 - Ilustração digital do artista Alex Nascimento, 2021. 3 e 4 - Pintura à óleo em prato da artista Beth Marques, 2019 e 2020, respectivamente. 5 - Pintura à óleo em tela da artista Beth Marques.

Deste modo, fica evidente que artistas florestanos enxergam através da arte uma maneira de representar seu lugar, percebendo-se a presença de muitos símbolos e elementos como no caso da Igreja da Ermida, destacados na imagem acima. Assim como afirmou Gomes (2021, p.20), “é possível ir além das próprias vivências e memórias e encontrar em livros escritos por conterrâneos, em fotografias, pinturas e ilustrações, ou mesmo em

músicas, poemas e conversas com os mais velhos, a ‘Floresta de afetos” que se construiu ao longo de sua história”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados, foi possível identificar o sentimento de afetividade entre os moradores e o objeto foco da pesquisa: a Igreja da Ermida. Este sentimento de afeto foi essencial para que os moradores fossem incentivados a cuidar do local e, consequentemente, divulgar orgulhosamente seu lugar. Assim, com a divulgação, é cada vez mais comum a presença de visitantes que param para conhecer o lugar e sua vista privilegiada. Tendo em vista a relação da população e do consequente cuidado que a igreja recebe, fica perceptível a transmissão do bem para as futuras gerações. Deste modo, a constante ocupação do espaço devidamente conservado possibilita o verdadeiro sentido de um bem de valor patrimonial: o seu uso. Assim, o impulsionamento do turismo local se torna uma realidade, pois mais um produto turístico encontra-se a disposição dos habitantes e visitantes. Importante pontuar que, apesar da cidade ainda não ter uma legislação bem clara e definida sobre o patrimônio local e sua gestão, ações populares como a do “Guardiões da Ermidinha” reforçam a relação entre a população e aquele lugar. Ou seja, foi diante do sentimento de pertencimento que parte da população decidiu se unir e criar este grupo que se propôs a conservar a Igreja da Ermida. Além disso, a presença da igreja em diversas representações artísticas mostra mais uma vez que há um sentimento identitário para com a Igreja.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural: as possibilidades de planejamento**. São Paulo: Papirus, 2001.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas.** Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2000.

CARVALHO, K. D. **Lugar De Memória E Políticas Públicas De Preservação Do Patrimônio**: **Interfaces Com O Turismo Cultural**. Rev. Tur. Visão e Ação*,* v 13, 149–165 (2011).

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos.** São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

FERRAZ, Álvaro. **Floresta: memórias duma cidade sertaneja no seu cinquentenário**. Recife: Secretaria de Educação e Cultura, 1957 (reedição de 2003). V. 8. (Cadernos de Pernambuco).

GOMES, M. G. N. S. **Um Olhar Sobre a Preexistência: O Sítio Histórico de Floresta-PE, a Percepção dos Moradores e a Salvaguarda do Patrimônio Cultural.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, p. 212. 2021.

LERNER, Jaime. Qualquer cidade pode ser criativa. In: REIS, Ana Carla; KAGEYAMA, Peter (org.). **Cidades criativas: perspectivas**. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011. p. 38-43.

MAGALHÃES, C. M. **Memória e identidade: aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural**. Caderno Virtual de Turismo, v. 5, n. 3. 2005.

REIS, Ana Carla Fonseca *et al*. **Cidades Criativas – Perspectivas**. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011.

ZANIRATO, Silvia Helena. **Patrimônio para Todos: Promoção e Difusão do Uso Público do Patrimônio Cultural na Cidade Histórica**. Revista Patrimônio e Memória. Assis: UNESP, v. 3, n.2, 2006.